

Bolsistas recebem na terça

> Corte das verbas da Educação atrasou pagamentos da universidade

KELVIN MELO

kelvin@adufrrj.org.br

O contingenciamento de R\$ 4,3 bilhões da Educação causou impacto imediato na UFRJ. A reitoria só recebeu os recursos financeiros necessários aos pagamentos da universidade na noite de quinta, 13 de abril. Por conta do feriado da Semana Santa e do prazo de 48 horas para compensação bancária, os créditos nas contas dos estudantes bolsistas e das firmas terceirizadas só deverão ser feitos na terça, 18 de abril.

De acordo com o pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, Roberto Gambine, havia a expectativa de liberação plena do orçamento da UFRJ do ano para este mês de abril.

Com o contingenciamento, a instituição recebeu a autorização — com muito atraso — para gastar apenas mais R\$ 27 milhões. Antes, só haviam chegado R\$ 56,2 milhões. A dotação orçamentária da instituição para 2017 é de R\$ 417,2 milhões.

Para comparar: em 2016, mesmo com a crise já instalada na economia, a UFRJ recebeu 80% das verbas previstas de custeio e 40% do investimento, logo em janeiro. A situação, de acordo com o pró-reitor, permitiu um planejamento mínimo da utilização do dinheiro no período. “Já em 2017, estávamos recebendo menos um terço do previsto para cada mês. É como se a gente trabalhasse 30 dias e recebesse por 20. O que veio foi a recomposição de janeiro, fevereiro e março somente da parte de custeio.

Não temos nenhum centavo de investimento”, explica Gambine.

Em comunicado distribuído no dia 7, a administração central propõe a convocação de uma plenária de decanos e diretores para avaliação de um “plano emergencial” de sustentação das atividades da UFRJ até o fim do ano.

MEC RESPONDE

A assessoria do MEC limitou-se a informar que “a liberação de limites ocorrida em exercícios anteriores não serve de parâmetro para 2017, pois o cenário fiscal atual é diferente de anos anteriores”. E completou: “Assim que o Ministério definir onde ocorrerão os ajustes decorrentes do contingenciamento para 2017, novos limites de empenho serão divulgados para as unidades vinculadas”.

No CNPq, adequação à “realidade”

Divulgação Coppe/UFRJ



MARIO NETO BORGES, presidente do CNPq, também criticou burocracia na pesquisa

VALENTINA LEITE

Estudante da ECO/UFRJ e estagiária

Mario Neto Borges, presidente do CNPq, deu aula inaugural na Coppe, dia 12. Depois, o professor falou à reportagem da Adufrj sobre os recentes cortes na área de Ciência e Tecnologia.

Como o atual cenário de cortes em C&T afeta o CNPq?

Com um orçamento de R\$ 900 milhões (destes, R\$ 700 milhões destinados às bolsas já existentes), o que estamos preparando, agora, é uma adequação de nossos programas à nova realidade. Somos a entidade do Ministério mais preservada diante das outras institui-

ções. Isso nos dá certa tranquilidade. Há expectativa de que o ministro faça, no segundo semestre, o descontingenciamento da parcela do CNPq que vai ficar para trás.

A burocracia é um dos principais problemas na produção de conhecimento no país?

Afirmo isso porque já sofri como pesquisador, como dirigente de uma universidade e também como presidente de uma agência de fomento estadual (a Fapemig, fundação de apoio à pesquisa de Minas Gerais). Muitas vezes, você quer realizar algo e a legislação não permite. Os cientistas, agências de fomento, empresas e universidades ficam sujeitos a leis que foram feitas para outras áreas, que não a ciência.




DEPUTADO!!

NÃO TIRE A NOSSA APOSENTADORIA

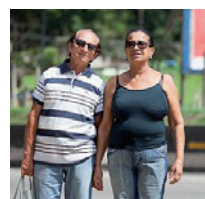
PEDRO PAULO_PMDB

VOTE CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA



Campanha da Adufrj pressiona políticos contra reforma

> **Sindicato espalha outdoors e cartazes nos locais onde cada parlamentar obteve mais votos na última eleição. Artes também estão disponíveis na internet**



“ Eu já votei no (Sergio) Sveiter. Não tenho nada contra o trabalho dele. Mas acho que aumentar o tempo de serviço não é nada bom. As novas gerações vão envelhecer mais rápido.

MANUEL SOARES SILVA (74), aposentado da construção civil de Santa Rosa, São Gonçalo



“ A gente vota pela impressão que os candidatos passam, mas a realidade é outra. Eu votei no Índio da Costa, mas, se ele votar nisso, não tem meu voto de novo. Pelo que eu vi, só me aposentaria aos 70 anos. Com certeza, no meu trabalho, não tenho a menor condição de chegar lá.

TAIANE GONÇALVES (30), auxiliar de enfermagem, na Glória



“ A campanha é bem interessante, porque, muitas vezes, as pessoas não concordam com alguma coisa, mas não sabem quem é responsável ou de quem podem cobrar. Acho um absurdo total aumentar a idade. A pessoa trabalha, trabalha e no fim não recebe nada. Se tem que cortar, teria que começar por quem ganha mais e tem mais benefícios e não pela gente, que mal recebe alimentação e passagem.

MICHELE BARBOSA DA SILVA (26), desempregada, moradora de Anchieta



“ Acho válida toda campanha de conscientização como essa. O ideal seria ser permanente, porque o que a gente vê na TV é só discurso que apoia a reforma.

GABRIELA RODRIGUES (26), autônoma de Moda, no Largo do Machado

ELISA MONTEIRO • elisamonteiro@adufrrj.org.br

J á está na rua uma ousada campanha da Adufrj para pressionar os deputados federais do Rio de Janeiro a votar contra a reforma da previdência. O sindicato instalou 14 outdoors e 123 cartazes com recados diretos a 16 parlamentares que não se declararam contra a proposta do governo. A ação foi cirúrgica: as peças publicitárias ficaram em zonas eleitorais onde cada político obteve mais votos no último pleito. Há outdoors e cartazes da Adufrj de Nilópolis a Japeri, passando por Campos e Copacabana. O Sintufrj é parceiro no projeto.

A campanha também ganhou as redes sociais. As artes usadas nos outdoors estão disponíveis nos canais da Adufrj. Para pressionar o político de preferência, basta escolher uma imagem e salvá-la para mudar a foto de perfil ou de capa no facebook. Ou, se quiser, pode pressionar todos: uma só arte reúne Altineu Cortes, Arolde de Oliveira, Cristiane Brasil, Filipe Bournier, Francisco Floriano, Julio Lopes, Luis Carlos do Chapéu, Marco Antonio Cabral, Marcos Soares, Otavio Leite, Paulo Feijó, Pedro Paulo, Roberto Sales, Sergio Sveiter, Simão Sessim e Soraya Santos. É parte desta imagem que emoldura a presente edição.

A reportagem conferiu a repercussão da campanha, em vários pontos de instalação dos cartazes e outdoors. Os principais depoimentos podem ser lidos a seguir.



“ Eu já votei na Soraya (Santos). Meus pais votavam nela. Foi a primeira pessoa em quem votei. Hoje anulo. Acho que o outdoor ajuda as pessoas a lembrar desses que só dão as caras na campanha eleitoral.

RAFAEL SANTOS (29), eletricitista de Tribobó, São Gonçalo



“ Tem que ser muito cretino para colocar uma proposta dessas. Votar a favor, muito mais. Penso que é ridículo igualar o tempo de mulher e homem. Tenho uma sobrinha de 34 anos com filho e ela faz tudo no trabalho e em casa. É obvio que ela não vai aguentar igual homem, muito menos até 65 anos.

ROSA MARIA (62), aposentada do comércio de Santa Rosa, São Gonçalo



“ Tenho quinze anos de carteira, mas perdi dez anos de (contribuição à) aposentadoria porque não tinha com quem deixar meu filho. Depois dos 40 anos, várias coisas dificultam você arrumar trabalho, inclusive a aparência física. No fundo, o que eles querem é terminar com a previdência pública para todo mundo ter que pagar plano privado.

REGINA CÉLIA (51), desempregada, moradora de Pílares



“ Do jeito que está indo, não vejo como me aposentar. Tive que abrir mão da carteira assinada para ganhar um pouco mais e suprir as necessidades de casa com marido desempregado.

MILA IARA DUTRA (35), cuidadora, de Parada de Lucas



Dia 28 tem paralisação

> **Professores decidem protestar contra reformas do governo Temer**

SILVANA SÁ

silvana@adufrrj.org.br

Os professores resolveram paralisar as atividades no próximo dia 28. É uma forma de protesto contra as reformas do governo Temer. A decisão foi por ampla maioria: 68 votos favoráveis e 23 contrários em assembleia que aconteceu simultaneamente no Centro de Tecnologia (Fundão), no Salão Pedro Calmon do Palácio Universitário (Praia Vermelha) e no polo Cidade Universitária (Macaé), em 12 de abril.

“A construção da greve geral é importante para pressionar o governo a retirar as reformas da pauta. A diretoria indica o voto na paralisação do dia 28”, disse a presidente da Adufrj, Tatiana Roque, antes de abrir a votação. O 28 de abril terá atos em todos os estados e no Distrito Federal. A greve é convocada por todas as centrais sindicais. No Rio de Janeiro, a manifestação será reali-



zada na Cinelândia, no fim da tarde. A comunidade da UFRJ vai concentrar no IFCS, no Largo de São Francisco.

AGENDA CHEIA

A presidente da Adufrj apresentou a agenda de atividades organizadas pela

Seção Sindical para os próximos dias. No dia 18, às 15h30, o ato “UFRJ abraça Uerj, Uenf e Uezo” tem como objetivo apoiar a luta da comunidade daquelas universidades contra o desmonte provocado pelo governo estadual. A atividade será realizada no IFCS. Em seguida, o bloco Céu na Terra dará o ritmo da mobilização no Largo de São Francisco de Paula.

Já no dia 22, a Adufrj, em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e com a Fundação Oswaldo Cruz, realizará a “Marcha pela Ciência – Conhecimento sem cortes”, atividade que compõe a Marcha pela Ciência – Brasil. A proposta é envolver pesquisadores e a sociedade civil na defesa da ciência e da tecnologia, áreas fortemente ameaçadas pelos sucessivos cortes de recursos do governo Temer. A marcha acontecerá simultaneamente em todo o mundo. No Rio, o local escolhido é a Quinta da Boa Vista, em frente ao Museu Nacional, às 10h.

Associados têm nova opção de plano de saúde

> **Bradesco Saúde torna-se alternativa ao convênio atual, da Unimed**

VALENTINA LEITE

Estudante da ECO/UFRJ e estagiária

Adufrj está lançando um novo plano de saúde para seus associados. Após negociação com a corretora de seguros, o Bradesco Saúde foi selecionado como o mais adequado para o perfil dos professores da universidade. A opção seria mais qualificada de acordo com as expectativas de parte dos associados. Mas quem quiser continuar com o atual con-

vênio, da Unimed, não precisará mudar.

Uma das grandes vantagens do Bradesco Saúde, de acordo com a seguradora, é a maior quantidade de clínicas e hospitais em todo o país. Apesar de mais caro, também dá ao segurado a possibilidade de reembolso, cujo valor varia de acordo com o plano escolhido, em consultas particulares.

Para começar a funcionar, o plano deve contar com a adesão de, pelo menos, duzentas vidas. O número inclui dependentes dos professores, que

podem ser maridos e esposas ou filhos com até 24 anos. Até que se forme este grupo inicial, o novo plano não entrará em vigência.

A adesão poderá ser feita por e-mail (contato@ativuslife.com.br) ou de forma presencial, na sede da Adufrj, na terça-feira, em 18 de abril. Neste dia, de 10h às 16h, haverá funcionários da seguradora no sindicato para esclarecer possíveis dúvidas dos associados. Ainda não foi decidido se haverá uma idade máxima para ingressar no novo plano.